

Corpos de vítimas de hemodiálise serão exumados

Solano José/AE — 5/4/96

Medida, determinada pelo delegado de Caruaru, deve-se à ausência de autópsia

ANGELA LACERDA

RECIFE — Os corpos de 16 pacientes do Instituto de Doenças Renais (IDR), que morreram vítimas de hepatite tóxica, contraída através de água contaminada em sessões de hemodiálise, serão exumados hoje, em Caruaru, a 130 quilômetros do Recife.

A exumação foi determinada pelo delegado de Caruaru, Flávio Torreão, responsável pelo inquérito policial que apura o caso. Sua decisão deve-se à ausência de autópsia dos corpos. A causa da morte desses pacientes foi atribuída a doenças que apresentavam antes da contaminação — provavelmente pela microcistina LT, uma toxina liberada por microalgas azuis.

Segundo o secretário de Saúde de Pernambuco, Jarbas Barbosa, a exumação tem caráter policial,

já que os médicos acompanharam os doentes renais e tinham conhecimento do quadro clínico. O inquérito foi aberto no dia 19 de março e tem até 19 de maio para ser concluído.

Deputados — Um grupo de deputados federais integrantes de uma comissão externa para fiscalizar as investigações da morte dos pacientes do IDR esteve ontem no Recife e em Caruaru. Liderados por Luiz Piauhyllino (PSDB-PE), ouviram representantes da CPI da Assembleia Legislativa, o secretário de Saúde, os diretores do IDR e o presidente do Conselho Regional de Medicina. Visitaram os 63 pacientes internados no Hospital Barão de Lucena, no Recife, e o IDR.

Para o relator da comissão, deputado federal Carlos Mosconi (PSDB-MG), “está claro que houve desleixo por parte do IDR e falha do serviço público por falta de fiscalização”. O presidente da CPI, deputado estadual Romário Dias (PFL-PE), garante que o relatório final da CPI vai apontar culpados e exigir punição.

Clínica de Caruaru vai pedir recredenciamento

O diretor-administrativo do Instituto de Doenças Renais de Caruaru (IDR), Bráulio Coelho, anunciou ontem, no Recife, que vai pedir o recredenciamento da clínica ao Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo ele, a clínica está em condições de funcionamento, precisando apenas de pintura. Ele não vai requerer, entretanto, indenização pelo período em que ela ficou fechada.

Bráulio Coelho destaca que nenhuma das acusações de irregularidade foi comprovada. Se reaberto, ele garante que o IDR terá de volta os antigos pacientes.

Para o secretário estadual de Saúde, Jarbas Barbosa, que descredenciou o IDR no dia 2, isso não passa de um artifício de defesa da clínica. Barbosa afirma ter havido quebra de confiança do SUS em relação ao IDR, pois a direção do instituto só informou à secretaria o que ocorria com a hemodiálise quando 12 pessoas já haviam morrido, e mesmo assim, omitindo tais óbitos.

Segundo o advogado do IDR, Gilberto Marques, o instituto não assume responsabilidade pelo que considera “um acidente trágico e fatal”, que intoxicou 36 dos 40 pacientes.

Acusações — Para Marques, a responsabilidade pela contaminação da água é do Estado, “a quem cabe tratar da água”. Jarbas Barbosa retruca que o Estado se responsabiliza pela água pós-tratada e não pela água pré-tratada, como era utilizada pelo IDR. Marques replica que o Estado

deve se responsabilizar pelo que vende. “A companhia estadual de abastecimento vendia essa água, tenho todos os recibos”, diz.

A troca de acusações entre o governo do Estado e a direção do IDR se acirrou no sábado, quando o governador Miguel Arraes disse que toda a culpa era do IDR e havia recomendado o pedido de prisão provisória de seus proprietários.

Ontem, o advogado Gilberto Marques entregou, na Secretaria de Segurança Pública, uma petição para que seus clientes sejam avisados em caso de pedido de prisão provisória.

Maria Sueli Silva Bezerra, uma das cinco pacientes do IDR que teve alta hospitalar no sábado, está em pré-coma no Hospital São Sebastião, em Caruaru. Ela é hipertensa e sofreu um acidente vascular cerebral. A responsável pela Delegacia Regional da Saúde

em Caruaru, Flora Raquel, garante que o quadro de Sueli não tem relação com a hepatite tóxica.

Em São Paulo, o presidente do Conselho Regional de Medicina (CRM), Pedro Henrique Silveira, informou que neste ano, o CRM, em conjunto com o Centro de Vigilância Sanitária, realizou inspeção em seis unidades de hemodiálise. “Encontramos uma série de irregularidades”, afirmou. O Instituto de Nefrologia de Suzano, por exemplo, sofreu 24 autuações. Um dos problemas mais frequentes, de acordo com Silveira, é a inadequação dos prontuários médicos.



Instituto de hemodiálise de Caruaru: diretor afirma que clínica está em condições de funcionamento, só precisando de uma pintura